

SOCIEDADE, RELIGIÃO
**E INTERVENÇÃO: DIÁLOGOS,
TENSÕES E PROPOSIÇÕES***

Sandra Célia Coelho Gomes da Silva**, Ivonete Barreto de Amorim***
Marcelo Máximo Purificação****, Maria Filomena Rodrigues Teixeira*****,
Rosemary Francisca Neves Silva***** Ivoni Richter Reimer*****

O dossiê Sociedade, Religião e Intervenção: Diálogos, Tensões e Proposições desafiou a realização de pesquisa interdisciplinar a partir de contextos socio-culturais de diversas práticas e expressões religiosas. No atual contexto histórico, marcado por crises pandêmicas e ignomínias político-sociais das quais a

* Recebido em: 17.11.2021. Aprovado em: 23.11.2021.

** Doutora e Mestra em Ciências da Religião (PUC Goiás) com pós-doutorado em Educação e Contemporaneidade (UNEB). Professora e Coordenadora do Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social (MPIES - UNEB -DEDC - Campus XI - Serrinha). Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Religião, Cultura e Saúde (GEPERCS). *E-mail*: scsilva@uneb.br.

*** Doutora em Família na Sociedade Contemporânea (Universidade Católica do Salvador) com pós-doutorado em Educação e Contemporaneidade (UNEB). Mestra em Educação e Contemporaneidade (UNEB). Professora e vice-coordenadora do Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social (MPIES/UNEB/Campus XI). Líder do Grupo de Pesquisa: Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social (EPODS/UNEB). *E-mail*: ivoneteeducadora623@gmail.com

**** Doutor em Ciências da Religião (PUC Goiás) com pós-doutorado em Educação (Universidade de Coimbra). Professor Titular da Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior (FIMES/UNIFIMES) e da Secretaria de Educação do Estado de Goiás (SEDUCE). *E-mail*: maximo@unifimes.edu.br.

***** Doutora em Didática pela Universidade de Aveira, em Portugal. Professora-coordenadora na Escola Superior de Educação (Instituto Politécnico de Coimbra). Coordenadora do Mestrado em Educação para Saúde (Escola Superior de Educação de Coimbra). *E-mail*: filomena.tx@gmail.com.

***** Doutora e Mestra em Ciências da Religião (PUC Goiás). Professora no PPG em Ciências da Religião (PUC Goiás). Editora-Chefe da Revista *Fragmentos de Cultura*. *E-mail*: rosemarynf@gmail.com.

***** Doutora em Teologia/Ciências da Religião (Universität Kassel) com pós-doutorado em Ciências Humanas. Professora no PPG em Ciências da Religião (PUC Goiás). Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa em Religião, Gênero e Poder. *E-mail*: ivonirr@gmail.com

religião também participa, destaca-se a perspectiva e a necessidade da convivência social.

Nesse novo contexto, a tríade Sociedade, Religião e Intervenção pode promover diálogos plurais, cujos vínculos estabelecem relações com grandes áreas do pensamento, das quais podemos citar a Filosofia, Teologia, Ciências da Religião, Sociologia, entre outras. Religião é a pedra fundamental na edificação da convivência social, pontua caminhos, relações, proposições e também tensões. Por isto, propomos como objetivo um diálogo entre vários subtemas, como Fenômeno religioso, Religiosidade popular, Diversidade religiosa, Religião e identidades, Liberdade religiosa, Educação e Religião, entre outros.

A reflexão sobre “Sociedade, Religião e Intervenção: diálogos, tensões e proposições” adentra o campo da interdisciplinaridade nas suas múltiplas dimensões. Segundo Corbí (1996), a religião utiliza o prestígio milenário e o padrão cultural para introduzir-se com mais facilidade e eficácia no coletivo. Para ele, a religião é um fenômeno simbólico-mítico, metal e axiológico e nunca conceitual. A perspectiva conceitual pode falar sobre religião, mas não pode transmitir o presente do fenômeno religioso. Ortiz (1999) caracteriza a religião como produto de transformações socioeconômicas, que ocorre em determinado momento da história, sendo compreendida, portanto, como resultado das próprias transformações sociais.

Religião é também compreendida pela língua, o que forma a crença, a nação, o corpo histórico. E neste corpo histórico há tradição que nos diz que pensar “religião” é pensar “romano”, como algo como a religião que conserva a memória crítica dessa denominação (DERRIDA, 2000). Para este autor, a religião é a experiência vivida por cada povo em tempos diferentes: cada religião ganha uma definição própria de cada realidade. Sendo assim, religião é a expressão de fé de um povo, e é também a experiência desta fé encarnada em uma realidade histórica.

Diante dessas concepções, justifica-se a importância dessa Proposta, abordada originalmente a partir das demandas do PPG-Mestrado Profissional Intervenção Educativa e Social (MPIES-UNEB), e que resultou na Chamada Pública para este Dossiê, contando com a parceria e a participação de membros e pesquisadoras(es) de diversas instituições de ensino superior nacionais e internacionais. Assim, a partir de tessituras de várias mãos, vários foram os artigos submetidos à revista Caminhos do PPG em Ciências da Religião da PUC Goiás, dos quais nove foram aprovados com base em processo de avaliação anônima de pares. Desta forma, o Dossiê “Sociedade, Religião e Intervenção: diálogos, tensões e proposições”, que desafiou a realização de pesquisa interdisciplinar a partir de vários contextos sociais de práticas e expressões religiosas, compõe-se de nove artigos:

O professor Dr. Elias Wolff (PUC-PR), em “Religião e Sociedade: des-encontros numa relação necessária e complementar”, parte de um pressuposto socioteológico dessa relação complexa. Afirma a necessidade de rever a função social das re-

ligiões, a fim de perceber o que dificulta uma interação positiva entre religião e sociedade e o que pode melhorar. Frente ao fato irreversível da diversidade religiosa, destaca a importância dessa interação para construção de processos de paz, justiça e humanização, a partir do respeito à diversidade.

Na rede e no sentido de complexidades, o artigo “Mulheres e Religião: do conservadorismo à resistência” abre caminho para experiências de mulheres religiosas em suas diversas expressões. As autoras professora Dra. Ana Luíza Gouvêa Neto (Instituto Federal do Mato Grosso), Dra. Andriara Barbosa Neder (UFJF) e a professora Dranda. Gilciana Paulo Franco (UFJF/SEE-MG) analisam articulações entre religião e gênero no Pentecostalismo, no Catolicismo Santorial e na Umbanda. Investigam trajetória e atuação de mulheres, a fim de perceber dinâmicas de poder entre homens e mulheres a partir de discursos conservadores existentes.

A professora Dra. Sandra Célia Coelho Gomes da Silva (UNEB -DEDC - Campus XI – Serrinha) e o professor Dr. Krzysztof Dworak (CICMER da Universidade Lusófona) apresentam uma releitura de suas teses, que têm ênfases distintas, mas um denominador comum: as mulheres romeiras e a perpetuação da tradição das romarias. O artigo “Mulher e Perpetuação da Tradição da Romaria de Bom Jesus da Lapa: releituras do contexto” é resultado de pesquisa bibliográfica e de campo sobre a participação de mulheres romeiras e coordenadoras das romarias ao Santuário do Bom Jesus da Lapa, região oeste da Bahia. Defendem que a Romaria é espaço de vivência sagrada, de reprodução social da família e de gênero, na ambiguidade da ressignificação do papel da mulher e sua importância na perpetuação da tradição.

Entre romarias e manifestações marianas, o artigo “A Virgem Maria nas Manifestações Sincretistas”, do Drando. Fábio Luiz Ribeiro (PUC-SP) e do professor Dr. Dilermando Ramos Vieira (ITESP; Faculdade São Bento) destacam a reprodução de valores ancestrais de descendentes de escravos africanos por meio de processos de inculturação e assimilação. A diversidade de crenças e de etnias é destacada no processo dessa reconstrução, fundamentada na transmissão oral e na memória milenar. A piedade mariana foi capaz de aglutinar o apelo festivo, afetivo e religioso dessa população, que se expressa por meio de manifestações sincréticas até hoje em várias regiões do Brasil.

As expressões religiosas também são tema de “Teologia, Espiritualidade e Contemporaneidade: experiência cristã de Deus e tendências político-messiânicas”, no artigo do Dr. Everaldo dos Santos Mendes (PUC-Rio), do professor Dr. Edilmar Cardoso Ribeiro (PUC Chile) e da professora Dra. Clélia Peretti (PUC-PR). A pesquisa bibliográfico-qualitativa investiga novos messianismos em tempos de ‘remoção do cadáver de Deus’, que resulta um ‘obscurantismo de Deus’. Nesse contexto de crise da civilização ocidental, o vazio cultural de Deus, expresso no infantilismo político-religioso-messiânico, é

questionado pela experiência histórica cristã de Deus, perpassada pela experiência do Sagrado como Sentido, que se expressa por meio da oração e da ação libertadoras.

A professora Dra. Marcia Torres Neri Soares (UNEB) e o professor Dr. José Reinaldo de Araújo (UNIRV), em seu artigo “Demonização e Sobrenaturalidade: influências religiosas na/para concepção de deficiência”, buscam perceber a interação entre religião e práticas (menos) discriminatórias e excludentes para reelaborar concepções de deficiência. Perceber as condições clínicas e sociais é fundamental para esse processo como oportunidade de constituir experiências menos aviltantes. Com isso, o artigo visa alcançar profissionais de várias áreas e campos de atuação, com amplo impacto no meio social, a fim de proporcionar melhor compreensão e cuidado em relação às pessoas implicadas.

De abordagem interdisciplinar, também o artigo “Representações Sociais das Drogas Psicoativas para Espíritas: implicações para o cuidar em saúde”, do professor Dr. Diogo Jacintho Barbosa (Centro Universitário Gama e Souza), do professor Dr. Antonio Marcos Tosoli Gomes (UERJ) e da Ma. Marcia Pereira Gomes (UNIRIO) destaca a relação entre saúde e religião/espiritualidade sob a perspectiva dos cuidados de enfermagem. O objetivo é identificar representações sociais de espíritas acerca do uso de drogas psicoativas para cuidar da saúde, por meio dos efeitos sobre corpo e espírito, pautando-se no cuidado centrado na pessoa e suas necessidades.

Nessa perspectiva também temos a contribuição dos professores(as) e enfermeiros(as), Dr. Luiz Carlos Moraes França (UERJ; UNIAN), Dr. Antônio Marcos Tosoli Gomes (UERJ), Dra. Virgínia Paiva Figueiredo Nogueira (UERJ), Dr. Julio Cesar Collares da Rocha (Universidade Católica de Petrópolis) e Drando. Pablo Luiz Santos Couto (UESB; Centro Universitário Faculdade de Guanambi). Seu artigo “Análise Estrutural da Representação Social da Espiritualidade segundo Professores de um Centro Universitário” em Niterói/RJ pressupõe que a espiritualidade pode contribuir no enfrentamento e cuidado de questões existenciais, de saúde e no atual contexto pandêmico Covid-19. Com referências e metodologias próprias, mapearam que cognições “Deus”, “fé” e “paz” formaram o núcleo central de sua pesquisa de campo. Analisando o resultado, sugerem que a espiritualidade pode constituir uma prática significativa na vida de docentes em contextos que ameaçam a existência.

O professor Dr. Thiago Avellar Aquino (UFPB) propõe um diálogo entre temas centrais da encíclica do Papa Francisco *Fratelli Tutti* com trabalhos do neuropsiquiatra austríaco Viktor Frankl em seu artigo “*Fratelli Tutti ou Tratado da Convivência Social: um diálogo com o pensamento de Viktor Frankl*”. O objetivo de promover um diálogo profícuo visa encontrar pontos convergentes para a convivência social no mundo atual. Como resultado, esta convergência de ideias

e ações capazes de promover fraternidade universal caracterizada por paz e justiça é apresentada como resultado, com base no respeito e convivência de diversidades culturais.

O professor Dr. Wellington Teodoro da Silva (PUC Minas) e o Dr. Vinicius Couzzi Mérida (PUC Minas) apresentam o artigo “O Combate do Jornal ‘Catolicismo’ nos Anos 1960”. Apresentam a sua linha editorial de combate ao comunismo e movimentos de esquerda católica do período, demonstrando a presença de matrizes ideológicas conservadoras e reacionárias do catolicismo também naquela época.

Estas são as contribuições desse Dossiê Temático, que teve como objetivo central visualizar e promover diálogos plurais pelo viés da religião, bem como demonstrar as condições e relações que dificultam ou impossibilitam os mesmos. Central para expressões religiosas continua sendo seu potencial de contribuir com a construção de convivência social, apesar de seus igualmente fortes e presentes potenciais de discriminação e violência, que não pacificam, mas tensionam relações. Em suma, conclui-se que a religião é um meio de transformação ou legitimação que perpassa todo contexto sociocultural, e as intervenções se entrelaçam e acontecem a partir das relações de transformações sociais pertinentes a um dado momento histórico, produzindo e construindo reflexões, diálogos e proposições.

Por mais esta realização por meio da nossa revista CAMINHOS, expressamos gratidão a você que contribuiu com pesquisa, análise e escrita de resultados, que avaliou artigos e emitiu pareceres, que revisou os *abstracts*, ao grupo que propôs esse Dossiê e que dedicou algum tempo para a concretização do mesmo, e à equipe da Editora da PUC Goiás, que é responsável pela finalização e publicação do nosso trabalho.

Reiteramos que os artigos aqui publicados se constituem em um convite às leitoras e aos leitores a estabelecerem outras reflexões, conexões, diálogos, questionamentos, perspectivas propositivas, interventivas e interdisciplinares para que possam contribuir com a comunidade científica, ajudando a pensar uma sociedade mais justa, igualitária e humana. Boa leitura!